ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1931 N.º 3071

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NÃO ha nada como ser fino e vulpino para sacudir a agua do capote... com elegancia. Acusava *A Voz* um ou mais jornais de, a serviço de poderes ocultos, estarem promovendo campanhas destinadas a desviar a atenção publica das campanhas que ela agita, com a sua costumada bravesa.

Para o efeito caiu-lhe na redacção uma carta escrita, não se sabe por quem, e enviada por misteriosas vias. Sem mais cuidados, estampa-a, apesar de nela haver acusações e insinuações que uma elementar prudencia exigia que fossem submetidas a exame severo.

Que se incomodava ela com isso?

O importante estava em despedir a funda, sob a *camouflage* dum "faca de mato". Os atingidos pela calunia... que comprassem arnica.

Tão pouco vale já entre certos portugueses o respeito pelos adversarios!...

O *Diario de Lisboa*, que não deseja ser alvo de intrigas odiosas e que procede com lealdade tanto com amigos como com inimigos, vendo-se apontado velhacamente por alguem a quem sempre tratou com consideração, preguntou, num justo sentimento de dignidade:

— Isso é connosco?

Pois *A Voz*, no seu numero de hoje, responde, um pouco mais ou menos, neste tom galhofeiro:

— Ignoravamos quais eram, na carta anonima que ontem publicámos, os jornais visados, mas visto que o *Diario de Lisboa* soltou um grito de alarme é que o caso se passa com ele.

Como arte subtil de fazer o mal e bater no peito, felinamente, o exemplo é unico no seu genero.

— Nós não denunciámos ninguem: é o *Diario de Lisboa* que se denuncia a si proprio.

Perfeito e completo, como modelo de casuistica!

Então, quem queria *A Voz* apontar á execração das suas gentes?

Espantosa a atitude dum jornal que atira para o montão uma mão cheia de cisco e fica á espera de ver o efeito produzido, para se rir á gargalhada. Que gentil atenção pelos seus colegas!

O *Diario de Lisboa*, não obstante a sua natural relutancia por tão tortuosa maneira de fazer espirito, não quis ficar calado, sobretudo para se convencer de que, no jornalismo, são necessarias muitas cautelas... E desde já afirmamos que destes combates inglorios nos fica a desagradavel impressão de que a seriedade não pertence ao numero dos santos que *A Voz* mais adora.

* * *

A SERIE de conferencias promovida pelos artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro prossegue no proximo sabado, no Teatro Nacional, sendo conferente a distinta poetisa Fernanda de Castro, que versará o tema: "Porque se vai ao cinema e não se vai ao teatro„.

* * *

O sr. pintor Sousa Lopes adquiriu para o "Museu de Arte Contemporanea„ de que é director, o quadro do sr. pintor José Campas—"Regresso do Campo (Garcia).

BRIC-À-BRAC

OUTROS TEMPOS

De vez em quando, gosto de percorrer as montras das casas de antiguidades á busca de argalhas vivas. Por isso prefiro de entre elas as de aspecto poeirento e sem gala, meio *liquidadoras*, meio desvãos de ferro-velho, onde se aninha o rebutalho, entre dolcroso e rico, de quem teve e não tem...

Nestes dias claros de primavera o sol joga a esses cantos gotinhas de luz doiradas, que vão brincar na enrediça de uma teia de aranha melancolica ou na fôlha de um espelho mareado, já baço, com o aço a rever...

Mas porque vou eu, que sou pobre e não posso dar lucro a bric-á-brac, procurar os mostradores desses depositos de melancolia? Porque amo certos trastes e bugigangas que costumam ir lá parar. Gosto de os vêr. Falam-me do passado e de um presente impossivel, — ou melhor: de um presente que, estando ainda na casca, só se actualiza, se faz presença ao meu desejo mediante o recurso subtil a formas e a coisas arqueologicas.

Ha dias parei diante de um taipal envidraçado que tinha por detraz cacos antigos. Fi-lo com quebreira. Os tempos que correm em Portugal exigem muito dos nossos nervos, e, mal damos por nós, somos um pobre feixe de fibras inuteis, lassas... Reparei. O que havia? Alguns mandarins e manipansos, uns pires dourados e verdes, que me lembram esta combinação de tons triunfais que scintilam na capa dos matadores; alguns soldados de chumbo tão amolgados como picaros, um bordado da Madeira e o que se vai seguir. O que se vai seguir era uma gravurinha ingenua, representando D. Pedro IV, em busto e sem braços, com aquela gaforina e aquela barba romanticas que enfeitam por igual retratos de próceres e scelerados. E lembrou-me a gravura do Remexido, que, na Quinta do Alto, na Nespereira, fazia as delicias visuais de mestre Raul Brandão.

Se fôsse rico, não direi; mas se pudesse dispôr displicentemente de alguns patacos, organizava uma galeria de retratos dos nossos emigrados liberais, desde este principe apaixonado, outorgador e cantorino, até aos veteranos do Mindelo, de barretina e escopeta, lividos, fortes e fixes... Vai em mais de cem anos que deram o seu sangue a alguma coisa, e ainda não amareleceram senão nestas pobres gravuras encaixilhadas a casquinha.

Sempre me condoi do destino que a memoria destes homens teve por muito tempo. Lembro-me bem. Não havia furioso dramamatico que não sonhasse fazer um papel de brigadeiro, gotoso, barbado e reminiscente, amarrado a uma Voltaire ao pé da almofada do gato e gritando á criada com a tonalidade e o volume de quem se dirige a um esquadrão. Isto passava-se num acto, mas confrangia. Lá para o fim, a gota deixava erguer o brigadeiro, e, enquanto se ouvia a *Portuguesa*, o bom do velho debitava uma tirada epo-lirica. E quasi sempre aparecia, «entre as brumas da memoria», a figura do Rei-Soldado; o «rochedo da salvação», como chamava Herculano á Terceira, e um ou outro dêsses cabos de guerra intemeratos, sôbre cujos peitos, anos antes da emigração, haviam caído as medalhas luzentes e bem ganhas da guerra peninsular. Eu tinha pena desses fantasmas porque estavam ali pelos cabelos, em scena de papelão...

Agora, que já não ha peças historicas, creio que podemos fazer evocações mais vivas. Podemos, por exemplo, trazer esses homens para casa num caixilhinho discreto, e, no nosso canto, acender-lhes uma vela votiva, feita com o cêbo historico de todos os abencerragens do Senhor D. Miguel.

Ali, no bric-á-brac não me lembro já de que rua, a gravurinha de D. Pedro IV enterneceu-me.. E, ao despedir-me, fóra de mim, sentindo-me quasi de papel como o meu historico interpelado, assim lhe falei, lívido e corrido em prosopopeia:

— Senhor: Eu tenho pena de ser daquela terra onde Vossa Mejestade amou e esperou por melhores dias.

E, parecendo-me ver na gravurazinha esmaecida o sobrecenho franzido da imperial pessoa, como a estranhar-me de renegado, justifiquei:

— Sim; porque Vossa Majestade está lá, mas é de gêsso...

E, com efeito, na minha terra ha um busto horrivel de D. Pedro, quando devia haver uma estátua tão viva que fôsse capaz de repetir ás nossas sedentas imaginações os gestos de outras eras. Quando os vivos fracassam, que ao menos os mortos estejam de pé e em bronze.

VITORINO NEMESIO

QUANDO Mussolini tinha 22 anos, em 1905 — e o que abaixo se conta corresponde a um aspecto simpatico da sua vida, que não será o unico— andava pela Suiça, onde estudava. Perseguido ou vigiado por suas ideias avançadas, era desalojado de cantão para cantão. Foi parar sem um centimo a Lausana. Havia nesta cidade um salchicheiro italiano estabelecido, o sr. Paulis. Ali se empregou o estudante a ganhar, como moço de cozinha e de recados, trinta francos por mês. Fala a um jornalista brasileiro o sr. Paulis:

"Benito, robusto, de olhos ardentes e sombrios, era obediente e amavel. Entretanto, não se distinguia pela operosidade. Só se interessava pelos seus estudos. Quando o mandava entregar generos, ia com a carga aos ombros e o livro na mão, e executava a sua obrigação quasi sem interromper a leitura. Isto mesmo observavam os professores da Universidade, principalmente o sr. Milhand. Naquela epoca, escrevia artigos muito discutidos para um diario italiano.„

Ao cabo de um ano Mussolini foi despedido por irem mal os negocios da casa. Depois, foi expulso da Suiça, por indesejavel. O diploma que o bania para além da fronteira não tinha sido revogado quando, ha três anos, Mussolini, já primeiro ministro da Italia, foi á Suissa assistir a uma conferencia da S. D. N.

Na estação, o sr. Paulis foi despedir-se de Mussolini, a quem aliás, nunca procurou. E disse-lhe: "adeus, Benito!„ Ao que o Duce correspondeu com uma saudação, como se dissesse:

—De ti, lembro-me bem. Das minhas ideias generosas esqueci-me....

* * *

DAQUI a 14 dias, justamente a 13 de maio, vai eleger-se em França o novo Presidente da Republica. Sabe-se que o actual Presidente, sr. Doumergue, recusa formalmente ser reeleito, hipotese que se chegou a enunciar, e que resolveria certas dificuldades.

Em França, é costume os nomes dos candidatos só serem conhecidos, oficialmente, poucos dias antes. O que não obsta a que se apontem os nomes dos srs. Paul Painlevè, Paul Doumer, Leon Bérard, Lebrun e mesmo Aristide Briand, actual ministro dos Estrangeiros.

Como se sabe, pela lei francesa qualquer cidadão pode ser eleito, seja qual fôr a sua categoria ou situação, excepto os membros das familias que reinaram.

* * *

SEGUNDO declarações do Duque de Alba, em Paris, ao correspondente do *New-York Herald Tribune*, o ex-rei Afonso XIII não deseja voltar a Espanha "porque—disse ele—me repugnaria reentrar no meu país por mercê de uma desordem". O ultimo monarca espanhol, segundo aquele grande de Espanha, não quere provocar agitação, e aconselha os seus amigos a ajudar os republicanos a resolver os graves problemas nacionais.

E admite-se a hipotese de, no caso de as proximas eleições confirmarem no país a maioria republicana nas cidades, e a afirmarem nos campos, o ex-rei renunciar, formalmente.

A Musica

Miguel Fleta

Para a apresentação, na actual temporada de opera no Coliseu, do celebre tenor Miguel Fleta, para quem o publico dêstes espectaculos tinha conservado um culto quasi fanatico, foi escolhida a «Tosca», com um bom conjunto de primeiras figuras, pois que a protagonista era a Gina Cigna, e Apollo Granforte o antipatico Scarpia. Foram mesmo estas condições que permitiram a regencia fortemente colorida do maestro del Cupolo, e a valorização do teatro vigoroso que essas paginas encerram. No primeiro acto, já o drama se desenhou, mas sem ultrapassar as justas proporções, guardando então os seus largos rasgos passionais para o 2.º acto, em que a scena da tortura foi guiada orquestralmente com graduações soberbas, até ao ponto culminante em que as fôrças abandonam Tosca. E, apezar dos desencontros ou afrouxamentos de ritmo, que por vezes obrigam o maestro a bater na estante, não esquecemos nem um momento de prestar atenção á partitura.

Gina Cigna é sempre uma verdadeira artista, e bem merece as maiores atenções do publico, cante ao lado seja de quem fôr. No entanto, vocalmente não deve ter carinho especial pela «Tosca», em que se deve cansar sem proveito de maior no seu registo médio; dos graves é que tira todo o partido—dos agudos, nem é preciso falar, basta não esquecer a maravilhoca realização de «Norma»—e deve então acrescentar-se que não é só pelos graves e os agudos que se valoriza na «Norma», mas por toda a escola, que pode mostrar largamente em tantos dos seus aspectos.

Apollo Granforte tambem não se poupou, mas sallentou mais o cinismo e o atrevimento da personagem do que a soberania forçosamente um tanto fidalga do ditador romano.

Quanto á grande atracção da noite, Miguel Fleta, como não o ouvimos da primeira vez que passou por Lisboa, ignoramos se a recordação viva que deixou se deve em maior parte ao «charme» da meia voz, ou á violencia da voz cheia. A figura é interessante, e parece sincero o temperamento, é certo—mas o canto não perde os seus direitos de primeira plana; e sendo um cantor tão novo ainda, estranhamos que dê nos mencionados «fortes» impressão de um pouco de cansaço. Talvês isso obedeça simplesmente a um efeito de vibrato largo procurado conscientemente; e nêsse caso, se Miguel Fleta não modificar os seus processos, só o tempo poderá marcar definitivamente o resultado.

FRANCINE BENOIT

O 5.º recital Chopin

Realiza-se na noite de 6 de maio proximo, o 5.º recital de Chopin, pelo professor Varela Cid. Está, pois, quasi a findar a brilhante serie de audições dedicadas á obra de Chopin, que êste ilustre pianista vem realizando com geral aprazimento do nosso publico musical. Os bilhetes estão á venda nas Casas de musica e no Conservatorio.

SIFILIS

e outras infecções; doenças de senhoras, de pele e nervosas; reumatismo, obesidade e artritismo.

Tratamento Fisioterápico especial

sem medicação quimica.

Consultório Fisioterápico

R. C. João Gonçalves, 20, Intendente

O CIGARRO PREFERIDO
PELO SEU AROMA
10 CIGARROS PONTA DE SEDA 2.50
À VENDA EM TODAS AS TABACARIAS
DEPOSITARIOS-TABACARIA INGLEZA-LISBOA

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

TEATRO E CINEMA

Primeiras representações

TRINDADE — «A libré do senhor Conde» — titulo que diz muito pouco, na contextura geral da peça — pertence áquele genero de teatro, feito de fantasia, que só tem um intuito: agradar ao publico. O entrecho é uma historieta ligeira, sem adulterio, que nos mostra algumas figuras curiosas, simpaticas, em meios diversos, senão opostos, ao seu caracteer e personalidade. E' nesta contradição que está o segrêdo principal da comedia, visto que dá margem a algumas situações inesperadas, observadas com impagavel espirito. A personagem principalé a do conde, tocado de podridões modernas, em luta com preconceitos de raça e de nobreza. O espirito. A personagem principal é a do conmil a sua queda num «auberge» alpino da Suiça, como «maitre de hotel». Dentro da sua nova posição, a «libré», que é a casaca, engravatada de negro, ele assiste, indignado, amoroso, ciumento, aos galanteios que lhe fazem á mulher, mais do que nunca sorridente e bonita.

Lucilia Simões, a festejada da noite, deu-nos ontem uma das cótas mais altas do seu talento. A sua voz «mordurada» de ironia e de subtileza, a sua fisionomia exotico, onde a máscara da tragedia, assim como a de comedia assentam tão bem a sua atitude, que é sempre um ritmo, mesmo quando vestida com as roupagens do silencio — compuzeram uma admiravel figura, dum recorte nitido, de bôa linha, e de bom desenho. Vem a seguir, na importancia do desempenho, Erico Braga, o mais parisiense de todos os nossos galãs. Ha certos papeis que só ele sabe fazer; o do cônde é um deles. Chaby Pinheiro, brutalmente natural, como é das rubricas da peça; o Joaquim Almada, numa caracterização perfeita, tanto exterior, como interiormente do papel. Samwel Diniz, duma elegancia decadente, sem comprometer uma prega do seu vestuario, nem um pormenor das suas maneiras. Brunilde Judice, flexuosa como uma «Kentra» de estufa, deu-nos, num recorte moderno, uma «silhueta» parisiense. Todos os outros — e são muitos — trabalharam sob uma bela disciplina artistica.

A tradução assinada pelo dr. Dias Costa e Erico Braga, fez-nos sorrir constantemente, tanta é a graça que a recheiam. — A.

Primeiras exibições

TIVOLI — No genero desenhos animados, ainda não tinhamos visto nada que nos agradasse tanto como o filme que o Tivoli apresentou com o titulo «Um por todos e todos por um». Trata-se, na verdade, duma pequena obra-prima que reune todas as condições de agrado, desde a originalidade da efabulação até ao ritmo impecavel que o autor imprimiu á sua historieta.

O drama passa-se no mundo alado da Ornitologia e apresenta-nos algumas imagens que constituem admiraveis estampas para ilustrar um livro de contos infantis.

Dir-se-ia ao mesmo tempo uma deliciosa *charge* ao filme *Azas*, sonorizada com aquele sentido pitoresco que os americanos encontraram para o genero a que poderemos chamar a literatura infantil do cinema.

O programa inclui tambem um filme de grande metragem, «O Paraiso flutuante», acêrca do qual preferimos não ter opinião.

N. L.

«As glandulas de macaco»

Sóbe á scena na proxima sexta-feira, 1, no Teatro do Gimnasio, pela companhia dos Artistas Socializados, a comedia-farsa musicada original dos escritores D. Antonio Lepina e Lopez Del Toro, primeira produção espanhola que se representa em Lisboa depois de implantado o novo regime no pais visinho. A peça, que não tem a minima escabrosidade, foi adaptada por Carlos Ferreira e Jorge de Oliveira, com musica do maestro Jaime Mendes, enscenação de Jorge Grave e ensaiada pelo actor Antonio Gomes.

"Tournée" Adelina-Aura

Segue hoje para o Algarve a companhia Adelina-Aura Abranches, que vai estrear a sua «tournée» no Teatro Louletano, levando no repertorio as peças «Maré de Sorte», «Madalena Arrependida», «O Grande Amor», «O Fiel Amigo», «Ela... ou o Diabo?», «O Pardalito» e «Côca-Bichinhos», seguindo o itinerario: Loulé, 30 e 7 e 8 de maio; Lagos, 1, 4 e 5; Portimão, 2, 3 e 6; Olhão, 9; Tavira, 10 e 11; Faro, 12 e 13; Vila Real de Santo Antonio, 14 e 15, e Beja, 16, 17 e 18.

"O Verde-Gaio"

Conforme noticiamos em outro lugar, estreia-se esta noite, no Variedades, a nova revista «O Verde Gaio», de Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, que é aguardada com justificado interesse. A companhia do Variedades, apresenta-se com cinco actrizes, seis actores, uma bailarina espanhola, Victoria Pinillos, um bailarino e oito coristas-bailarinas.

Mario Mendes

Com a representação unica da peça «Degradados», de Virginia Vitorino — a obra teatral que provocou maior discussão nestes ultimos anos — efectua, amanhã, no Teatro Nacional, a sua festa, o secretario da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, sr. Mario Mendes, rapaz que conta numerosos amigos no meio teatral.

Atrás do reposteiro

Entrou já em franca convalescença o actor Leopoldo Froes.

— Logo após a sua chegada, o actor Estevão Amarante partiu para a sua casa de Caneças.

— Erico Braga realiza a sua festa no dia 12 de maio, com a «réprise» do «Fouteuil 47» e uma revista interpretada pelas companhias de quatro teatros de Lisboa, e ainda pela Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço e

— Em Aveiro, realiza-se amanhã, com um programa notavel, a anunciada récita de homenagem á actriz Ilda Stichini e á sua companhia.

Leopoldo Froes.

— Em récita popular, representa-se esta noite, no Teatro Nacional, pela ultima vez, a peça «A Fuga», com Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço e Assis Pacheco nos principais papeis.

— Despede-se hoje, do publico de Evora, com a peça «Maldito Côco», a companhia Ester Leão-Abilio Alves.

— No sabado efectua-se, no Nacional, a récita de Emilia de Oliveira, com a primeira representação da peça «O Milhafre», de Armando Cortês Rodrigues. A récita é dedicada ao Gremio dos Açôres.

— Faz amanhã a sua despedida no Coliseu o grande tenor Miguel Fleta, que cantará a opera «Rigoletto». Hoje canta-se «Madame Butterfly».

— A «Cruz's Danse Orquestra», do Maria Vitoria, obteve um ruido sucesso com o numero que, na revista «Zaz-Traz-Paz», executa no palco.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Grande sucesso das **HERMANAS MANON** — Antigo Alhambra — Parque Mayer

O MAIOR DOS EXITOS!

TODAS AS NOITES — DUAS SESSÕES

A GRÉVE DO AMÔR

por

30 — LINDAS MULHERES — 30

TEATRO AVENIDA

Concorrencia do melhor publico de Lisboa

CRAVEIROS INGLEZES em flôr

está em exposição uma linda colecção na

CASA DAUPIAS, Suc. A. J. Bravo, Ltd. — LISBOA

RUA DO CARMO, 31

Café Chave d'Ouro, L.da — ROCIO — Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Bobone (D. Maria Francisca), D. Maria Ernestina Iglezias da Silveira Viana, D. Inês Pinto Leite da Fonseca Araujo, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Cristina de Castelo Branco (Belas), D. Maria do Carmo da Costa Lima, D. Mariana de Vasconcelos e Sousa, D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e D. Maria Almada de Albuquerque do Amaral Cardoso.

E os senhores:

José Artur Ximenes de Sandoval Teles, Fernando Pimentel da Mota Marques e Luis de Faria Teixeira Bastos.

— Fez ontem anos a menina Armanda Hidalgo, filha do sr. João Hidalgo, escrivão da Boa-Hora.

A Caridade

Romantismo infantil

Continua sendo um dos assuntos de conversa nos meios elegantes as «matinées» que, por iniciativa das sr.as D. Honorina Morais Graça, D. Clotilde de Val Flôr de Brito Chaves e D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito nas tardes de 3 e 7 de maio proximo, no teatro Nacional, a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos e de outras obras de beneficencia.

Os pedidos de bilhetes para a «matinée» do dia 7 devem ser requisitados pelo telefone 2 7047, residencia da sr.a Viscondessa de Sacavem, rua do Sacramento á Lapa, 24.

Baile de caridade

No Centro de Armas e Desportos

Realiza-se no proximo dia 2 de maio um grandioso baile de caridade, no Centro de Armas e Desportes, em que toma parte um dos melhores e mais conhecidos grupos de «Jazz», a favor da Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina de Lisboa, encontrando-se os bilhetes á venda na avenida da Liberdade, 42, 3.º, direito, Salão de Artes Decorativas, rua do Ouro, 280-284; Perfumaria Esmeralda, rua do Ouro, 249; Casa Guimarães, do Rossio, 12 e Perfumaria Universal, Rossio, 101.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á festa de homenagem á ilustre artista Lucilia Simões, realizada ontem neste teatro:

D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria da Penha Vieira de Andrade, D. Elisa Chaves Novais, D. Laura Reis Ribeiro Ferreira, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Maria Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Berta Goulard da Silveira Caldas Forte, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Gabriela Goulard da Silveira Caldas Forte, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria Emilia de São Payo da Costa Pinto, D. Alda Mourão Ayres de Magalhães, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Maria Julia de Abreu, D. Ana Diniz de Melo Rêgo, D. Margarida Queriol Macieira, D. Leopoldina Moreira Rato Bacelar e filha, D. Clarisse Couto, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Penchi Dias Costa, D. Maria Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Maria Pavão, D. Alda Penchi Levy, etc.

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás exibições do actual programa sonoro.

Condessa de Arge, Condessa de Carnide, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Mary Peixoto e filha, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Ludovina Soares de Albergaria Sotto Maior Diniz, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Emmili Tezasuly de Castelo Lopes, D. Marta Ayres de Magalhães de Carvalho, D. Maria Luz (Coruche), D. Maria Carlota de Paiva Raposo de Almeida, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Eduarda Nunes Cardoso, D. Maria Luisa de Oliveira Pinto, etc.

Restaurante União — R. do Crucifixo, 112, 114

TELEFONE 2 3142

Almoços a Esc. 8$00 — Jantares a Esc. 10$00

Optimo serviço — Variado menú

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«A fuga».
Trindade— A's 21 e 30 — «A libré do sr. conde».
Avenida — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «A gréve do amor».
Apolo — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Zabumba!».
Variedades — A's 21 e ás 2 — «Vede Gaio».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Coliseu — A's 21 e 30 — «Madame Butterfly».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14.30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Promotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.

No Coliseu

Hoje: Unica da «Madame Butterfly» Amanhã: «Rigoletto» com o famoso tenor Miguel Fleta

Por ser a ultima semana de espectaculos da ópera, não se repete mais nenhuma das que se cantarem no Coliseu. Assim «Madame Butterfly» vai esta noite á scena em representação unica.

A querida e sugestiva ópera de costumes orientais, que contem das mais encantadoras paginas musicais de Puccini, é desempenhada por Ines Alfani Tellini, a gentil soprano que em cada interpretação mais evidencia o seu grande talento de artista, e que é a protagonista; por Antonio Bagnariol, o admiravel tenor tão aplaudido pelo nosso publico pela sua belissima voz e a quem está entregue o papel de Mr. Pinkerton, fazendo o notavel baritono Carlo Togliani o Scharpleso. A direcção é do insigne maestro Federico del Cupolo.

Dadas as simpatias que tem esta opera e os elementos que a interpretam, é de prevêr que o Coliseu seja esta noite o ponto de reunião prefrido da nossa sociedade.

Amanhã despede-se do publico de Lisboa o grande tenor Miguel Fleta, que despertou tempestades de aplausos na noite da sua estreia, delirantemente homenageado por todas as pessoas que enchiam o Coliseu por completo. Cantar-se-ha a opera «Rigoletto», que teve maioria de votação por parte do publico a quem Fleta entregou a escolha da opera da sua segunda e ultima récita. E' curioso saber-se que, de 2.252 votos que entraram na bilheteira, couberam 906 á «Carmen», 181 á «Manon», e 1.165 ao «Rigoletto».

Fleta, o extraordinario tenor, desempenhará então o «Duque de Mantua», ao lado do portentoso Apollo Granforte, um dos primeiros baritonos do mundo e que tem, nesta opera, uma formidavel criação, e da gentilissima Renata Villani, soprano ligeiro notabilissimo, que fará o papel de «Gilda».

Sexta feira, despede-se a assombrosa artista Gina Cigna, com a celebre «Norma», de Bellini.

TAUROMAQUIA

A corrida de domingo, com Simão da Veiga Junior' João Nuncio e o sabio Marcial, o inventor da «mariposa»

Os aficionados não tiveram no domingo passado o prazer de admirar Manolo Bienvenida, o «Principe do toureio», mas têm no proximo domingo as dominadoras faenas de Marcial Lalanda, o «Rei do Toureio». E' esplendida a compensação. O grandioso toureiro, que muitos lidadores de meritos excepcionais não têm conseguido destronar da sua realeza toureira, e que nos três tercios é senhor de todas as sortes da lide, executando-as com um pessoalissimo cunho de saber e de sabôr, tem no domingo toiros de Emilio Infante para lidá-los com os seus picadores e os seus notaveis bandarilheiros.

Os cavaleiros Ricardo Teixeira, Simão da Veiga Junior e João Nuncio preenchem a parte da corrida consagrada á Arte de Marialva, devendo, como sempre, resultar brilhantes lides de «faena» impecavel e inimitavel de Nuncio e do toureio decidido e largo de Teixeira.

Alfredo dos Santos, Agostinho, Carvalho, Procopio e outros bons toureiros portugueses e espanhois têm lugar entre o pessoal de pé, numeroso e escolhido, desta corrida.

Tourada e vacada no Cartaxo para inauguração da epoca

O nome de João Nuncio tem motivado enorme interêsse á volta da corrida de touros que na proxima sexta-feira, 1 de maio, se efectua no Cartaxo, a inauguração da temporada. Ao nome de João Nuncio são agregados outros nomes de valor, como o do sr. José Mantas Junior, que se estreia com uma ganaderia em que ha sangue espanhol, por provir das antigas mana-

JOÃO NUNCIO
que sexta feira toureia no Cartaxo

das de Vitorino Frois, e como os dos bandarilheiros Agostinho, Carlos Santos, Manuel Raimundo, Carlos Moreira, «Alfarero» e Plá Flores. O cabo de forcados é o destemido Manuel Chiné.

Segue-se a esta corrida uma vacada, no dia 3, com bons amadores e artistas e a troupe comica «Charlot, Max e D. José».

Recita dos medicos

A favor da Caixa de Previdencia dos Medicos Portugueses realiza-se no teatro Nacional, no dia 7 de maio, uma recita com a revista de acontecimentos medicos, em 1 prologo, 3 actos e 5 quadros, «Misture e mande», original dos drs. José Fernandes e Xavier da Silva, musicada pelo dr. Fernando de Padua.

A peça é desempenhada por medicos e alunos de medicina, sendo o espectaculo promovido pelos socios fundadores daquela benemerita instituição.

Os bilhetes encontram-se á venda na rua Garrett, 36, 2.º, esquerdo, onde podem ser procurados todos os dias uteis, ás 18 horas, devendo os já marcados ser retirados até ao dia 2.

A festa promete manter o brilhantismo das anteriores, sendo a revista ensaiada pelo distinto actor-ensaiador Armando de Vasconcelos.

Stuart Carvalhais publica, no "Sempre Fixe" de hoje, 9 caricaturas.

Homenagem á memoria de um jornalista

Conforme temos noticiado, efectua-se no dia 10 do proximo mês, pelas 15 horas, no Salão de Festas da Sociedade «A Voz do Operario», uma «matinée» de homenagem á memoria de José Fernandes Alves, jornalista operario que, durante mais de vinte anos, desempenhou o cargo de secretario da redacção do jornal «A Voz do Operario».

No programa figura uma conferencia do ilustre jurisconsulto sr. dr. Ramada Curto.

Festas escolares

Realiza-se no dia 2 de maio um brilhante sarau de arte, que terminará por um baile até de madrugada.

Este baile, que estava marcado para o dia 18 de abril, teve de ser transferido, em consequencia do prolongamento das férias da Pascoa.

A marcação de lugares faz-se pelos telefones N. 680, 773, 1340.

De luto

Dr. Antonio José Viana

Faleceu ontem o sr. dr. Antonio José Viana, de 72 anos, filho do conselheiro sr. João Antonio Viana e da sr.ª D. Camila Adelaide da Silva Carvalho.

O ilustre extinto, que era socio da Academia das Sciencias de Lisboa, teve, no antigo regime, uma situação politica de merecido relêvo, que abandonou espontaneamente depois da proclamação da Republica, dedicando-se desde então aos seus estudos e a obras de beneficencia.

Escritor muito erudito e de invulgares faculdades, deixa o sr. dr. Antonio José Viana uma obra absolutamente notavel na especialidade de historia diplomatica, em que era competentissimo.

Era genro do sr. conselheiro Ernesto Driesel Schroeter, antigo ministro da Fazenda e pai da sr.ª D. Maria Camila Schroeter Viana Carneiro Pacheco, esposa do sr. dr. Carneiro Pacheco, professor de direito e vice-reitor da Universidade de Lisboa.

O seu funeral, realizado hoje de tarde, á hora de encerrarmos o nosso jornal, constituiu pelo numero e pela qualidade das pessoas que nêle se encorporaram uma afirmação significativamente grandiosa da excepcional quanto bem merecida admiração com que ricos e pobres o distinguiam.

O «Diario de Lisboa» apresenta sentidas condolencis a toda a familia enlutada.

Carlos Lamarão

Realizou-se no dia 27, no cemiterio Oriental, o funeral do sr. Carlos Zeferino Lamarão, secretario que foi, durante 47 anos, da Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, onde gosava de gerais simpatias.

Não obstante não se ter noticiado oportunamente o lutuoso acontecimento, por determinação expressa do extinto, o funeral foi concorridissimo, demonstrativo da muita estima que lhe consagravam quantos o conheciam.

O caso Pita Soares

Varias colectividades e até repartições do Estado, aplaudindo o alvitre apresentado pelo sr. dr. Mario Monteiro, telegrafaram ao governador de Massachussetts, solicitando-lhe a comutação da pena de morte imposta a Pita Soares, visto depender exclusivamente dêle a salvação do nosso desgraçado compatriota.

Como resposta a tal pedido, o sr. dr. Mario Monteiro tem recebido copia de alguns telegramas já enviados por aquele governador, dizendo que vai tomar na devida consideração todas as solicitações que recebeu, tanto do sul como do norte de Portugal.

Pede-nos o sr. dr. Mario Monteiro que lembremos ás colectividades que ainda não telegrafaram, rogando a comutação, ser humano e urgente que o façam.

Merecem especial atenção os "Ecos da Semana", por Botelho, no "Sempre Fixe" de hoje.

NO TEATRO DA TRINDADE

pela Companhia **Lucilia Simões** com **Chaby Pinheiro**

Vão vêr

A Libré do Sr. Conde

A peça mais "boulevardiére" de quantas se têm representado em Portugal

Lucilia Simões, Chaby Pinheiro, Erico Braga, Joaquim Almada e Brunilde Judice, nos principais papeis

EXITO MUNDIAL

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O admiravel programa M. G. M.
DOLORES DEL RIO
No filme sonoro
A VERTIGEM DO OIRO

A Cidade

Agoa de Carabaña
O Purgante ideal
Pedir directamente aos agentes e depositarios para Portugal
F. Martins, Ld.ª—R. de S. Paulo, 216, 1.º
Telefone 26083

Chá das cinco

Um caso

Garcia Sanchiz, escritor e conversador exotico, espirito errante e amante dos paises longinquos, foi convidado pelo governo da Republica Espanhola para o lugar de ministro plenipotenciario em Toquio. E, como se tratava de «comer»—ainda que de comer arroz com dois pausinhos—imediatamente surgiram as acusações de não ser Sanchiz «um bom republicano».

A tais acusações respondeu Sanchiz, no jornal «La Libertad»:

«Como é possivel afirmar que eu seja bom ou mau republicano? Se eu não sou republicano nem monarquico! Estou farto de publicar a minha absoluta neutralidade politica; e bom trabalho me custou guarda-la, porque de todos os lados me têm cantado as sereias. Eu sou apenas escritor e ninguem me desviará do meu caminho, exclusivamente literario. E bastaria o perigo de certas vizinhanças para me afastar de lugares de que tais seres vivem e se alimentam, isto é, da politica».

E nós, se a este caso aludimos, de forma amavel, é por ser o caso de Sanchiz o caso de muita gente boa.

ROGERIO PEREZ

Estreia-se esta noite

a nova revista «O Verde Gaio», no Teatro Variedades

E' hoje que se estreia no teatro Variedades a nova revista «O Verde Gaio» de Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, com musica de Camilo Rebocho e Rafael Gomez. Faz a sua apresentação a notavel e graciosa dançarina espanhola Victoria Pinillos, de cujo exito em terras de Espanha a imprensa se tem feito éco. O guarda-roupa fornecido pela casa Cornjo sob curiosos e originais figurinos de Alvaro Retana é quasi todo em seda.

Policlinica Nacional
(ROSSIO)
(Entrada: Largo D. João da Camara, 4, 1.º D.
TELEF. 27882
DR. ABEL DA CUNHA—Doenças das crianças (ás 15 e 30).
DR. ALMEIDA LIMA—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia e hidroterapia (ás 15).
DR. ALMEIDA E SÁ—Diatermia, ultra-violetas e intra-vermelhos, correntes electricas, maçagens, etc. (ás 14).
DR. ANTONIO GAMITO—Doenças da bôca e dentes. Protese (ás 10).
DR. FRANCISCO DE ASSIS E BRITO—Clinica geral. Coração e pulmões (ás 11).
DR. G. DA COSTA ALVELLOS—Estomago, intestinos e figado (rectocospia e sigmodoscopia (as 16).
DR. MARIO CARMONA—Cirurgia geral. Operações. Doenças das senhoras (ás 15).
DR. MENÉRES DE SAMPAIO—Pele e sifili- (ás 13).
DR. PINTO MONTEIRO—Rins e vias urinarias (ás 9 1/2).
DR. RUY DE CARVALHO—Ouvidos, nariz e gargauta.
DR. SERTORIO SENA—Doenças dos olhos (ás 13).
ANALISES CLINICAS E RAIOS X

UROL
Superior aos congeneres nacionais e estrangeiros; cura o reumatismo, dissolve o acido urico.
Farmacia Formosinho
R. dos Restauradores, 13 Lisboa

UMA AFIRMAÇAO CONTESTADA

As ideias germanofilas de Antonio Sardinha segundo o sr. dr. Hipolito Raposo

Meu caro Joaquim Manso:—Se para esta troca de razões houve dois leitores atentos, que me perdôem eles e v., pela sua generosidade a nova incursão nestas colunas, quando a todos havia eu prometido o favor do meu silencio.

O que o sr. Artur Portela escreveu na 4.ª pagina do seu jornal, de ontem, são apenas *variações do mesmo fado*, que podem repetir-se e prolongar-se, conforme a resistencia e a paciencia de quem as ouve.

Tinha aconselhado, de bôa-fé, o sr. Artur Portela a que lêsse os livros de Antonio Sardinha.

Se porventura os foi lêr a rogo meu, aqui me arrependo de lho ter dirigido e neste momento me reconheço confuso pela minha ingenuidade.

E' que o sr. A. P. não os *quere saber lêr* e não tenho imperio sobre ele para a tanto o obrigar. E mesmo que o tivesse, mais comoda, prudente e util seria a renuncia a esse intento.

Fixemos os três novos crimes de lesa-patria, no já longo requisitorio do sr. A. Portela contra A. Sardinha.

O fim proximo do nosso imperio ultramarino...

Trata-se no artigo *O nosso futuro (Durante a fogueira*, pag. 119 de um protesto contra a conferencia Socialista de Londres, 1917, na qual tomou parte o ministro trabalhista Henderson.

Diz assim Antonio Sardinha:

—«...nada me obriga a mim a guardar um calculado silencio, em face de um acto que de monstruoso, por si se gratifica, como é a proposta apresentada á referida Conferencia por Henderson, chefe do partido trabalhista inglês e membro que era ainda do ministerio britanico na altura de a elaborar. Bem julgou o sr. Costa Junior ao atribuir o espirito de semelhante proposta, não á iniciativa individual de Henderson, mas á inspiração politica do proprio gabinete de que fazia parte. Eu podia aqui insurgir-me contra os pregadores encartados do Direito, da Liberdade e da Justiça—se eu acreditasse no tal Direito, na tal Liberdade e na qual Justiça. Eu podia aqui preguntar para que é que se morre em França e se esgota o país em homens e energias só para honrar uma aliança que é a primeira a desonrar-se a si mesma. Nada pregunto e em nada me insurjo. Simplesmente para o fim proximo do nosso patrimonio ultramarino, a minha esperança persiste ainda inabalavel e firme, recusando-se a admitir serena e raciocinadamente a desapariçuo da patria, arrastada, como consequencia imediata, na causa da desaparição das nossas colonias.

.....

Todavia, sem conter a indignação que me põe o espirito em carne viva, quando me demoro a reflectir um pouco sobre o latrocinio anunciado com tanta naturalidade á conferencia Socialista de Londres, não me parece a mim que Portugal, reduzido á exiguidade dos seus limites, haja, só por esse facto, de se considerar inteiramente perdido para todas as promessas do futuro».

Sabem para que serviu a leitura destas palavras ao sr. A. P.? Para acusar A. Sardinha de *não ser exemplo de patriotismo!* Vejam bem...

A este sentido hermetico de palavras tão claras, não chega a minha compreensão, nem a do leitor, com certeza...

—*Raça monarquica e raça republicana*—outro *hórrivel crime.*

Esta frase, frase de jornal, muito em voga nos primeiros tempos da guerra, não a conhecia o sr. Artur Portela, porque, por seu bem, nessa epoca, em vez de farda, usaria bibe e as suas batalhas seriam com soldadinhos de chumbo. No artigo de Antonio Sardinha *(Durante a fogueira*, pag. 151) faz-se a atribuição desso frase a um oficial inglês nas trincheiras. A observação, justa ou não, serviu a A. S. para varias considerações etno-historicas, cujo rigôr e sabôr apreciará qualquer espirito curioso, mesmo que seja republicano.

A nossa derrota será, latinos, a nossa salvação...

Os periodos que assim começam, deram origem a uma larga e insistente especulação. Felizmente, Antonio Sardinha era ainda vivo. Atalhou-a vitoriosamente, provando que semelhantes palavras as escrevera, quando ainda não nos batiamos em guerra com a Alemanha, no tempo em que os portugueses poderiam ter do conflito europeu as opiniões e fazer as previsões que entendessem.

O sr. Artur Portela conhecia ou ensinaram-lhe esses periodos, mas muito oportunamente ignorava a defesa do seu Autor. Pois aí a tem.

Por ultimo, só esta pregunta:

Onde leu o sr. Portela, como prova o sr. Portela que portugueses monarquicos dissessem: *antes Afonso XIII que Afonso Costa?*

A quem o ouviu, quem lho disse? Onde está o livro, o manifesto, o folheto com essa parvoice?

Se o descobrir, pode juntar á sua a minha repulsa, por esses maus portugueses, o sr. Artur Portela.

Agora mesmo, agitam-se por Espanha varios doutores que nasceram em Portugal. Reunem-se, viajam, andam de conferencia em conferencia—dizem os periodicos. Crê-se, geralmente, que todos eles preferem Zamora a Carmona mas, com certeza, não entram na escolha razões de turismo....

Esqueceu-se o sr. Portela de nos mandar do outro lado da fronteira a respectiva reportagem. Foi pena. Haveria escrito um capitulo eloquente de prognostico politico.

E enquanto esperamos... o que ha de vir..., aqui dou por findo o meu inutil esfôrço de acender uma vela para alumiar aquela claridade a que o sr. Portela obstinadamente fecha os olhos. Para tal cegueira, nem a virtude de um taumaturgo...

Creia-me, com muitas desculpas, seu camarada e admirador—*Hipolito Raposo.*

Amanhã responderemos a esta nova carta do sr. dr. Hipolito Raposo.

Recital poetico

A distinta declamadora Anita Patricio realiza, no dia 2 de maio, no Salão da «Ilustração Portuguesa», um recital poetico que está despertando grande interêsse no nosso meio intelectual.

A ilustre artista bem merece ser acarinhada por todos os portuguesçs, pelo alto serviço que presta á nossa literatura, divulgando os nomes e obras dos nossos melhores poetas, através a vibratilidade do seu excepcional temperamento e da sua culta inteligencia.

PETROLEO HAHN
conira a queda do cabelo

Casos do dia

Sovas por medida

Em Viseu, um comerciante que, segundo nos informam, é um apaixonado pioneiro da Sociedade Protectora dos Animais, zangou-se com o marçano, um rapazito de 11 anos, chamado Augusto Fernandes, e desancou-o com um metro.

Na freguesia da Urra, o dono duma tenda armou briga com uma freguesa e abriu-lhe a cabeça com um pêso.

Não se pode dizer que, em qualquer dos casos, as vitimas tenham sido servidas pela «medida grande», visto que o caixeiro apanhou uma sova de coisa de três metros, apenas, e á cliente do tendeiro meio quilo chegou para lhe fender o craneo; mas tanto uma como outra das agressões tem um sentido novo a que não pode negar-se interesse.

Até aqui, quando alguem se decidia a bater noutrem, fazia-o sem conta, nem pêso, nem medida; agora, talvez influencia da crise economica que atravessamos e que nos obriga a ser poupados, até nisto se vão modificando os nossos usos e costumes.

Os usos e costumes, e o vocabulario. Onde dantes se dizia:

—Fulano apanhou uma tunda que lhe deixou os ossos num feixe.

Passará a dizer-se:

—Fulano apanhou um quilometro de bengalada que lhe arrazou o arcaboiço.

Onde era:

—Cicrano e Beltrano esmurraram-se, tendo ficado ligeiramente feridos.

Passa a ser:

—Cicrano e Beltrano distribuiram entre si meio metro de sopapos e duzentas e cinquenta gramas de pontapés, recolhendo a suas casas depois de pensados numa farmacia.

E assim, já ninguem dirá que não somos gente bem governada...

APRIGIO MAFRA

A caridade

Pede-nos insistentemente que lembremos aos nossos leitores a sua triste situação de miseria uma pobre senhora, Clotilde Barreto, que se vê a braços com dificuldades financeiras sem conta, nem sequer tendo com que pagar a despeza feita com o funeral de seu marido, realizado ha dias.

Se algum dos leitores puder valer-lhe com uma esmola fará uma obra de bem merecida caridade.

Qualquer donativo pode ser entregue ao «Diario de Lisboa» ou na rua do Sol, a Santana, 16, 3.º, direito.

Medicos-Homens de Sciencia-Sabios e ao publico em geral

Não deixem de ir ver a 1.ª representação da comedia hespanhola musicada em 3 actos de D. Antonio Lepina e D. Lopez Del Toro
AS GLANDULAS DE MACACO
que na 6.ª feira, 1.º de Maio, ás 9 3/4 tem a sua estreia no
TEATRO DO GIMNASIO
Bilhetes á venda — Marcações pelo telefone 2 4363

CONDES
A mais sumptuosa criação sonora que tem vindo a Portugal
SALLY
Canções Dansas Musical Alegria!

A Cidade

Café dos Anjos 9-11
Catedral do Fado
Hoje Maria Georgina e Filipe Pinto
Todos os dias os melhores elementos da Canção Nacional - Esmerado serviço de Bufete—Rigorosa selecção na entrada
Aberto toda a noite

DIZ A ESTATISTICA...

O teatro

poderá competir

com o cinema?

Segundo o boletim oficial da Direcção Geral de Estatistica — no qual fazemos fé, a menos que os elementos para lá enviados sejam viciados — no mês de Fevereiro o movimento de cinemas aumentou em relação a Janeiro, e diminuiu o do teatros.

Em Lisboa funcionam 23 cinemas, que dão ocupação a 790 pessoas, das quais 104 são mulheres, realizaram 786 sessões, venderam 245.670 bilhetes e pagaram ao Estado 115.653$98.

Os teatros, em Lisboa, foram 9, que deram que fazer a 99 actores e a 94 actrizes, a 49 coristas mulheres e 10 homens, tendo além disso pessoal auxiliar e de scena que soma 833 pessoas. Fizeram-se 217 espectaculos, tendo sido vendidos 82.591 bilhetes, dos quais o Estado cobrou 53.233$62, por impostos gerais.

Isto é: os teatros, proporcionalmente, pagaram bastante mais.

A lotação dos cinemas todos (28) que é de 18.280 lugares foi ocupada por 245.670 espectadores; a dos teatros (9), que é de 11.182 ocuparam 82.591.

A sr.ª D. Fernanda Ferro ilustre escritora, na sua conferencia de sabado no Teatro Nacional vai explicar a razão «por que se vai ao cinema e não se vai (tanto) ao Teatro».

Em Fevereiro, em Lisboa, representaram-se 63 peças que deram 290 representações. As comedias deram 113 representações para 24 peças; as revistas, que foram 12, deram 108 espectaculos. Não se representaram dramas, o que se compreende, pois para dramas bastam os nossos — os nossos, de uns com os outros.

Daquelas 63 peças, 24 foram de original português.

No país, em Fevereiro, funcionaram 42 cinemas (Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal). Das terras pequenas não cura a estatistica, e era interessante saber-se.

Uma nota curiosa: em Lisboa, e nos teatros, em Fevereiro houve menos espectaculos do que em Janeiro (217 para 323), mas o pessoal empregado (auxiliares e coristas) foi maior, tendo porém diminuido o numero de artistas em actividade.

No Porto o movimento de teatros (2) foi cêrca de 78 por cento mais pequeno do que em Lisboa. O movimento de cinemas (9) foi de 66 por cento, menos.

Somados os numeros das pessoas que em Lisboa foram ao teatro e ao cinema em Fevereiro, apura-se 328.261 pessoas. Ou seja, 10.900 alfacinhas que cada noite saem de casa para ir a um espectaculo publico.

Como a lotação dos teatros e cinemas é de 29.466 pessoas, quere dizer — teoricamente — que a media de pessoas por espectaculos foi de 1.000 e que em média, e sempre teoricamente, cada espectaculo teve um quarto de casa.

Claro que não é assim: houve casas ás moscas e casas á cunha.

Se os nosso numeros deduzidos da estatistica estão errados fique um em casa a corrigi-los, e depois mandem-nos dizer o que apuraram.

"Os ditos da semana", "Retroz Preto", "Tac tac-tac", "Elevador da Gloria", "Cachaceiete" e "Prosa de Chaveiho" são secções que o leitor encontrará no "Sempre Fixe", hoje e todas as semanas.

«Bons Cigarros»
Os «Muratti» são os consagrados pela sua excepcional qualidade de aroma e selecção sem igual.
Agentes V.ª CONTRERAS & FILHO.

PORTUGAL E ESPANHA

Algumas afirmações

do sr. D. Manuel de Bragança

que "A Voz" explicará como puder

«Por quem nos toma o sr. Artur Portela?»—pregunta a «Voz», dando-se ares. Ora eu tomo a «Voz» precisamente por aquilo que é: um orgão de odio e preturbação, realizando na vida portuguesa uma tarefa que não é este o momento de apreciar devidamente.

«O sr. Portela responde ou não responde?»—interroga ainda a «Voz» em tom melodramatico. E como estamos tratando de materia que se refere á dignidade nacional e ás relações entre portugueses e espanhois, claro que o sr. Portela não responde, porque não reconhece á «Voz», nesse capitulo, nenhuma autoridade para preguntar seja a quem fôr.

Agora vamos ao que interessa á «Voz» e aos seus leitores. Perante uma nova ofensiva, a proposito das reportagens que realizei em Espanha, ofereci á sua meditação alguns trechos que me pareceram elucidativos. O orgão monarquico, dando, do que fiz o relato imparcial que está nos seus habitos, clama que lhe respondi (a «Voz» não reparou na falta de propriedade do termo) com trechos isolados de um livro de Antonio Sardinha.

Ora o que se passou foi muito diferente. Reproduzi trechos dos livros «A Aliança Peninsular» e a «Questão dinastica» em que os correligionarios da «Voz», divididos em duas facções, se acusam mutuamente de andarem mendigando por Espanha subsidios para uma intervenção em Portugal. E como a «Voz» fingiu não ter entendido, aqui lhe vamos renovar, devidamente sintetisadas porque o espaço não abunda, os factos a que essas acuzações se referem.

Antonio Sardinha, monarquico integralista, acusa em «A Aliança Peninsular» os constituconalsta de *pôr em cronica tantas manobras de descredito levadas a efeito pela tragico-comica politica restauracionista, como processo preparatorio do seu triunfo.*

Explicaram isto alguma vez a «Voz» e os seus correligionarios? Talvês ainda seja tempo de o fazerem. De qualquer maneira é uma acusação de traição formulada entre monarquicos e cujas conclusões eles devem apresentar depois de, uns com os outros, tirarem tudo devidamente a limpo.

A Junta Central de Integralismo Lusitano acusou o graduado monarquico constitucionalista e ministro dos estrangeiros da Traulitania, sr. dr. Luís de Magalhães, *de ter inutilizado as facilidades prometidas pelo palacio do Oriente, quando Paiva Couceiro procurava derrubar o regime republicano.* Acusou mais o mesmo graduado monarquico constitucionalista de ter afirmado, em Madrid, que o *movimento do Porto estava perdido se a Espanha o não auxiliasse a tempo com armas e munições.* Trata-se ou não de apêlos á intervenção de estrangeiros? A «Voz» deve tirar tambem isto a limpo para depois falar connosco.

O sr. D. Manuel de Bragança, candidato da «Voz» ao trono português, afirmou *saber que tem andado dinheiro espanhol em preturbações anti-republicanas havidas em Portugal.* E' ou não é isto uma acusação concreta de traição, formulada por quem, nos arraiais realistas, tem a maior categoria? Já desmentiu a «Voz» o sr. D. Manuel de Bragança? Se não desmentiu e se não desmente documentadamnte, todos nós temos o dever de acreditar que as tentativas feitas para derrubar a Republica têm sido subsidiadas por dinheiro espanhol.

Quer ainda mais a «Voz»?

Lêem-se em «A questão dinastica» as seguintes afirmações do mesmo sr. D. Manuel de Bragança:

«Não se admiraria que lhe dissessem que Paiva Couceiro foi bem recebido nêsse país (em Espanha), pois na sua opinião, *ele tem sido um joguete nas mãos dos governos espanhois interessados na nossa desordem interna*».

Já foi explicada alguma vez esta gravissima acusaçuo do pretendente á corôa portuguesa? Quer explicáá-la agora a «Voz»?

E o sr. D. Manuel, na mesma ocasião e insistindo na mesma tecla, prosseguiu afirmando que *a influencias da Espanha atribuia ainda inconfidencias diplomaticas, publicando-se documentos de caracter reserpado dos aliados, inconfidencias em que tem incorrido um tal Moreno que escreve na «Epoca».*

A «Epoca» foi, como se sabe, o jornal que precedeu «A Voz» e que, sendo orgão catolico, teve de terminar a sua publicação por indicações do episcopado.

Está a «Voz» disposta, agora, a esclarecer tudo isto, concordando com o sr. D. Manuel ou desmentindo-o?

Enquanto o não fizer, não tem o direito de dirigir preguntas a ninguem.

ARTUR PORTELA

"O Nemo ou antes o Demo á solta" é a primeira pagina do "Sempre Fixe" de hoje, devida ao lapis de Francisco Valença.

Garantia contra inquinações
Só a purissima agua **Vale de Cavalos**
Telef. Norte 5072

No São Luiz
O mais celebre filme do mundo
A OESTE NADA DE NOVO

COM FOGO A BORDO

O "Ares"

continuou a arder

durante o dia

Durante o dia de hoje afluiu grande numero de curiosos aos pontos altos da cidade, e ás duas margens do rio, procurando vêr o vapor holandês «Ares», consignado á firma Wisse & C.ª, e onde ontem de tarde se manifestou um violento incendio, seguido de explosões.

O navio, que se encontra no local denominado «Mar da Palha», entre o Barreiro e a Cova da Piedade, pode considerar-se completamente perdido, estando apenas com parte da prôa e a mastreação fóra da agua.

Durante o dia estiveram junto do navio sinistrado os rebocadores «Patrão Lopes», «Cabo da Roca» e «Cabo Sardão», tendo as respectivas tripulações empregado os maiores esforços para extinguir com mangueiras o fogo que continua a lavrar no meio do barco, isto é, na ponte do comando e cabines de passageiros.

A bordo do «Ares», estiveram três oficiais, os tripulantes e alguns empregados da agencia, que verificaram ter o vapor sofrido alguns rombos no fundo do casco.

Os rombos devem ter-se dado nos porões 4 e 5, os quais se encontram completamente submersos.

Terminados os trabalhos de extinção do fogo, serão iniciados os de salvamento de alguma carga, a que ainda fôr possivel retirar.

Os passageiros e tripulantes do «Ares», que se encontram hospedados em varios hoteis, aguardam instruções da agencia acêrca do seu destino.

Novais Teixeira

Encontra-se já completamente restabelecido o distinto jornalista Novais Teixeira, correspondente do *Diario de Noticias* em Madrid, que, naquela cidade, nos meios intelectuais, disfruta um lugar notavel e justificado relêvo. Novais Teixeira que, nas suas cronicas de Madrid, previu, a distancia, com brilhante inteligencia, o advento da Republica espanhola, não perde nunca ocasião de demonstrar aos jornalistas portugueses, que vão ao país vizinho, a sua nobilissima camaradagem e amizade.

Curso juridico 1920-25

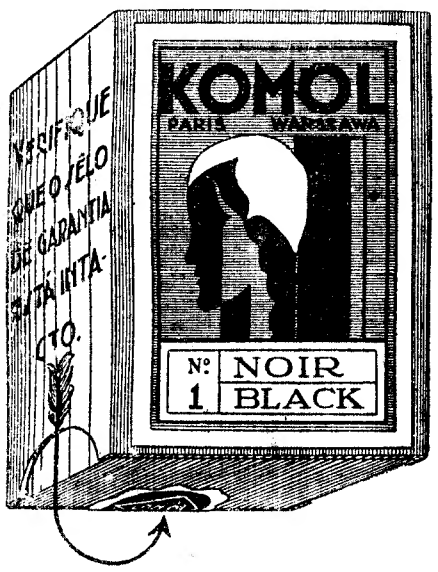
No proximo mês de maio realiza-se um almôço de confraternização do Curso juridico de Lisboa de 1920-1925, oferecido por um dos seus membros. Está incumbido de receber de todos os interessados a indicação das suas moradas o sr. dr. Esteves Cardoso, na rua Nova do Almada, 36, 3.º, direito.

—A verdade é só uma!

—?

—Sem duvida. "Zaz-Traz-Paz„ é a revista de maior sucesso de todos os tempos.

FIXE BEM ESTA CAIXA



Madame:
Não se deixe enganar.
Se paga **KOMOL exija** que lhe apliquem **KOMOL**.
O **KOMOL** vende-se **sómente em caixas** ao preço 25$00.

Se o seu cabelleireiro habitual se negar a abrir a caixa de **KOMOL** na sua presença e a preparar a tintura á sua vista é porque pretende "impingir-lhe" qualquer droga em substituição do **KOMOL**.

Nesse caso a M.me deve **recusar terminantemente** essa droga e deixar esse cabelleireiro negociante, preferindo-o por qualquer dos seguintes cabelleireiros:

Palais de Cristal
R. do Ouro, 137

Perfumaria Rosa d'Ouro
R. do Ouro, 281

Perfumaria Mimosa
R. do Ouro, 104

Cabelleireiro Lino
R. Serpa Pinto, 8, sloja

que põem a Arte acima do negocio e que, sendo honestos, lhe aplicam **unica e exclusivamente** o **KOMOL** em caixas, não usando **nenhuma outra tintura** nos seus salões, por reconhecerem que o **KOMOL, sendo absolutamente inofensivo e incomparavelmente superior** a todas as outras tinturas, é a **unica** que dá resultados completos nas suas 18 côres, deixando os cabellos macios, soltos e brilhantes como se fossem naturaes.

Representante Exclusivo:
M. CABRAL
R. Camilo Castelo Branco, 20

Vias urinarias

Corrimentos
Gota militar
Prostatite
Cystites

Gonococos, microbios dos corrimentos

ESTANCADOS pelo **PAGEOL**

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Balanço geral da exploração em Portugal pela Caledonian Insurance Company em 31-12-930

ACTIVO	Importancias
Valores afectos ás reservas:	
Titulos depositados na C. G. de Depositos, Crédito e Previdencia	784.371$00
Contas de seguro directo:	
Correspondentes — saldos devedores	124.249$35
Contas de resseguro:	
Companhias Resseguradas	1.075$93
Séde — Contas Correntes — saldos devedores	659 905$50
Séde — Conta de Reservas	172.889$00
Devedores e Crédores	750$00
Depositos á ordem	22.406$75
Borges & Irmão — Agencia de Lisboa — Tesouraria saldos devedores	157.969$04
Caixa	5.118$74
Ganhos e Perdas	70.716$56
	1:999.451$87

PASSIVO		Importancias
Reserva de Seguros directos:		
Reserva de Garantia		
Fôgo, G. Tumultos e Automoveis	382.347$15	
Maritimo e Bagagens	27.558$35	409.905$50
Reserva de Seguros Vencidos		
Fôgo e Automoveis		42 296$00
Contas de seguro directo:		
Correspondentes — saldos crédores		5.081$38
Angariadores		8.455$07
Contas de resseguro:		
Resseguradores		2 203$32
Depositos de Garantia		250.000$00
Séde — Conta de Titulos		784.371$00
Séde — Contas Correntes — saldos crédores		443.601$84
Borges & Irmão — Agencia de Lisboa — Tesouraria — saldos crédores		49 517$96
Saldo a liquidar		4 019$80
		1 999 451$87

Lisboa, 28 de Abril de 1931

p. p. *Caledonian Insurance Company*
p. p. Borges & Irmão
Agencia de Lisboa
(ass) Julio de Macêdo
João Marques Pereira

Conta de GANHOS e PERDAS em 31-12-1930 da exploração em Portugal pela Caledonian Insurance Company

DÉBITO		
Reservas Tecnicas		
Reserva de Garantia		
Automoveis, Fôgo e G. e Tumultos	382.347$15	
Maritimo e Bagagens	27.558$35	409.905$50
Reserva de Seguros Vencidos		
Automoveis e Fôgo		42.296$00
Contas de seguro directo:		
Estornos e anulações:		
Automoveis, Fôgo e G. e Tumultos	135.353$82	
Maritimo	3.029$77	138.383$59
Comissões		382.595$10
Sinistros		898.957$77
Contas de resseguro:		
Estornos e anulações		2.114$73
Premios de resseguros cedidos		54.603$47
Despesas Gerais		
Despesas com o material		42.2 9$79
Contribuições		
Estadoais	56.852$20	
Municipais	26.320$00	83.172$20
Transferencias para Séde — c/de Reserva — Diminuição de Reserva de Garantia		12.774$01
		2:067.082$16

CRÉDITO		
Contas de Seguro Directo		
Reserva de Garantia do exercicio anterior		422.679$51
Premios:		
Automoveis, Fôgo e G. e Tumultos	1.282.395$23	
Maritimo e Bagagens	278.612$81	1:561.008$04
Contas de resseguros		
Premios de resseguros aceites — Fôgo, Greves e Tumultos e Maritimo		9.074$09
Sinistros — quotas partes recebidas do ramo Maritimo		3.603$96
Déficit		70.716$56
		2:067.082$16

Lisboa, 28 de Abril de 1931

p. p. *Caledonian Insurance Company*
p. p. Borges & Irmão
Agencia de Lisboa
(ass) Julio de Macêdo
João Marques Pereira

Mapa dos TITULOS DEPOSITADOS na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

	Designação	*Valôr nominal*	*Valor de inventario* — *Por unidade (média)*	*Valor de inventario* — *Total*	*Valôr de cotação 31-12-30* — *Por unidade*	*Valôr de cotação 31-12-30* — *Total*	*Valôr de inventario*
1	Bilhetes de Tesouro			5.000$00		5.000$00	5.000$00
811	Obgi div. ext. 3 0|0 — 1.ª serie	£ 20.0.0	989$61,5	802.578$00	961$00	779.371$00	779.371$00
				807.578$00		784 371$00	784.371$00

Lisboa, 28 de Abril de 1931.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO — Medicina. Coração e pulmões — 5 h.
DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia Geral, operações — 5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES — Rins e vias urinarias — 10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sifilis — 12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.
DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 4 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO — Estomago, figado e intestinos — 3 h.
DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças das senhoras, operações — 2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS — Nutrição e impaludismo — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA — Boca e dentes, proteses — 12 h.
DR. ALEU SALDANHA — Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Missa do 30.º dia
Antonio Maria Serodio
Agente da P. I C.

Sua mãe e irmãs mandam rezar uma missa por alma do seu muito querido filho e irmão Antonio Maria Serodio, amanhã, 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todas as pessoas que a ela assistam.

Por este meio agradecem tambem a todas as pessoas que acompanharam o seu filho e irmão á sua ultima morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria nos agradecimentos, por desconhecimento de morada.

Manuel Vilas

Mandada dizer por sua familia, reza-se amanhã uma missa sufragado a sua alma, ás 11 horas, na igreja de S. José, Largo da Anunciada

RAPOSAS
nacionais e estrangeiras
Linda colecção
(curte, tinge e confecciona)
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Rua dos Retroseiros, 58

ESTRANGEIRO

RADIO-MALT
TOMAI UMA COLHER POR DIA DESTE PO-DEROSO ALIMENTO VITAMINICO

O QUE VAI LÁ POR FORA

Poeira do Mundo

O papel da aviação

PARIS, 29 — O ministro da Aeronautica chegou ao aerodromo do De Bourget, depois de ter feito a sua viagem de inspecção dos serviços aereos, compreendendo 15 mil quilometros, num avião pilotado por Costes. Dumesnil expôs o projecto da linha trans-Saharà, que brevemente será criada, e declarou:

«Volto com a nitida impressão de que a aviação não serve sómente para a defesa nacional, mas tambem para a expansão francesa no mundo inteiro. — (Havas).

Os efeitos da lei sêca

NOVA YORK, 29 — O numero de falecimentos devidos á absorpção de alcool de madeira e methanol sintetico, no inverno passado, é avaliado em 208 pela Repartição Industrial do Alcool.

Calcula-se que, apesar dos esforços das autoridades, morreram mais 200 individuos por absorção de alcool descongelante e outros liquidos espirituosos da mesma extracção, que são verdadeiros venenos vendidos pelos contrabandistas.—(Havas).

Os principes ingleses

PARIS, 29 — Os principes ingleses largaram de avião para Inglaterra.

Na ultima parte da sua travessia, serão acompanhados por 18 aviões militares ingleses.—(Havas).

LONDRES, 29 — O principe de Galles e o duque de York aterraram no Parque do Castelo de Windsor ás 13 e 29. — (Havas).

A exposição colonial

PARIS, 29 — Consagrando o 50.º aniversario da Tunisia, Paul Reynaud, o ministro das Colonias, mostrou que um dos fins da Exposição Colonial é dar aos franceses o sentimento do imperio que possuem e cujo desenvolvimento metodico, graças aos creditos consentidos, tornará mais firme a situação da França na luta economica. — (Havas).

Aparelhos de Cirurgia, Precisão e de Laboratorios
Alvaro Metrass Campos, Limitada
Rua Garrett, 74—Telefone 2 8323

BOLSA DE LISBOA

29 de Abril
CONTADO

VALORES	Precedente	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	925$50	925$00	926$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	953$00	952$00	953$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	945$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.005$00	1.015$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	415$00
Banco Lisboa & Açôres	—	—	320$00
Banco N. Ultramarino	58$00	58$00	59$00
Banco de Portugal.....	750$00	750$00	760$00
Banco Port. e Brasileiro	11$00	—	15$00
C.ª C. F. de Benguela	1.345$00	1.340$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	21$00	26$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	21$00	225$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	141$00	141$00	142$00
Soc. Industrial Aliança	—	120$00	126$00
C.ª Portugal e Colonias	59$00	58$50	59$50
C.ª Nac. de Navegação	161$00	160$00	162$00
C.ª Tabacos de Portug.	235$00	230$00	238$00
C.ª Portug. de Tabacos	210$00	—	215$00
The Match Tobacco T. C.º	—	8$00	9$00
A Tabaqueira.....	430$00	—	430$00
C.ª Amboim.....	32$00	31$00	33$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	36$00	36$00	37$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	36$00	36$00	37$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	740$00	750$00
C.ª de Seguros Mundial	—	240$00	250$00
C.ª Ilha do Principe...	102$00	102$00	104$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$10	108$35
Paris	$86,5	$87,2
Madrid	2$26	2$33
New-York	22$13	22$23
Zurich	4$28	4$31
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$29	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$40	1$55

HA TESOUROS ESCONDIDOS?

no deserto de Kalahari?

JOHANNESBURGO, abril—O Club Automobilista da Africa do Sul vai organizar uma expedição para fazer escavações num ponto onde se supõe ter existido uma antiquissima cidade indigena. De facto julga-se que ao noroeste de Johannesburgo, já no deserto do Kalahari, se deve encontrar uma cidade, desconhecida para a geografia actual, na qual se devem encontrar importantes tesouros de esmeraldas, diamantes, rubis e outras pedras preciosas. Supõe-se que os habitantes dessa cidade organizavam em epocas remotissimas expedições á Africa ocidental com o fim de saquearem e de lá traziam abundante presa para a sua cidade que então se encontrava nas extremidades do deserto.

Não são quaisquer lendas de origem desconhecida, mas sim informações com todos os visos de veracidade que dão aso a esta expedição. Quem mais pormenorizadas informações deu a este respeito foi o explorador americano Farini, que atravessou o deserto em 1871. Farini diz que ao caminhar em direcção ao norte atravez do deserto do Kalahari, descobriu uma noite, num passeio pelos arredores do seu acampamento, que tinha instalado no sopé duma colina, uma muralha maciça que tinha grande semelhança com a muralha da China. A muralha era de pedra de granito, com blocos quadrados, ligados uns aos outros com argamassa, e quando Farini pôde verificar, orientava-se em sentido semi-circular. Dentro da muralha encontrou umas construções, separadas por espaços regulares de 4 metros, de forma oval, cujo sentido e finalidade não pôde compreender. Farini tinha a sua rota fixada e por isso não pôde realizar senão uma escavação sem importancia naqueles lugares. Entretanto conseguiu vêr um sobrado forrado de azulejos quadrados, dum edificio completamente destruido, tendo tirado desenhos e fotografias desta descoberta. Eis a informação que ha sobre essa pretendida cidade do deserto.

A informação de Farini foi confirmada por declarações feitas ao geografo inglês Roger Jackson pelos povos indigenas. Tambem o comerciante sueco Anderson e o jornalista George St. Leger Lennox dão conta das ruinas da mencionada cidade. Supõe-se que esta deveu pertencer á cadeia de muralhas pre-historicas, que atravessam a Africa, desde Sofala, na costa da Africa oriental portuguesa, atravez do deserto do Kalahari, terminando em Walfish Bay. Atravessaria Zimbabwe, mas na opinião de Farini a cidade sepultada no deserto devia ser mais importante que Zimbabwe.

No ano passado, o ministro da Agricultura da União Sul Africana vizitou as colonias estabelecidas no limite do deserto Kalahari, e ouviu referencias dos povos indigenas que claramente lhe denunciaram a existencia dessa cidade primitiva. Por isso o ministro da Agricultura não teve dificuldade em prestar o seu concurso á expedição que ora vai efectuar escavações.—(United Press).

Arte japonesa
para o Vaticano

TOQUIO, abril—Seikyo Okayama, é o primeiro pintor japonês cujas obras têm lugar no Vaticano.

Okayama convertou-se ha anos ao catolicismo, viajando então muito pelas regiões de Nangasaki, para ali recolher materiais sobre os começos do cristianismo no Japão. Decidiu-se a representar toda a historia do cristianismo no Japão, por uma série de quadros em estilo classico japonês. Um dia ficou surpreendido por ter recebido dum delegado do Papa, que havia algum tempo se encontrava em Toquio, uma ordem do Sumo Pontifice para adquirir 38 dos seus quadros para o Vaticano.

Trinta e dois deles, todos pintados sobre sêda, estão já concluidos, e serão levados para Roma pelo citado delegado no fim deste mês. Entre eles ha um com o titulo «26 martires japoneses do cristianismo». Os restantes 6 quadros, segundo Okayama declarou, estarão concluidos pelos fins deste ano e serão então enviados para Roma. —(United Press).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

VINHO DE MESA
Peçam sempre o apreciado vinho S. B. de Arrancada, gazoso natural e o mais puro.
Telefone 26427

COKE BAIXA DE PREÇO
A 11$90 A SACA DE 45 K.os
POSTO EM CASA EM LISBOA
Garante-se a qualidade muito superior, pede-se para experimentar. BRIQUETES sem fumo a 10$00, rijos a 12$50, a saca 45 k.os em casa em Lisboa, até Cascaes ou Cintra, tem tudo pouco aumento. Pedidos a Filippe Taylor, Rua das Flores, 17, telef. 24876

URODONAL
Cura as dôres nos rins

Bom Leilão
HOJE, 4.ª feira, 29 de Abril, ás 9 h. da noite
Constando de Boas mobilias de quarto diversos, estilos, mobilias de escritorio, mobilias de casa de jantar, ditas de sala, grande quantidade de moveis diversos, espelhos, candieiros para Electricidade, tintas esmaltadas, esquentadores, artigos de menage, louças, vidros e grande quantidade de artigos discriminados no nosso catalogo.
LIQUIDADORA RESTAURADORES — Fuertes, L.da
Praça dos Restauradores, 62-68
Telefone 2 0236
Leilões todas 2.as, 4.as e 6.as feiras ás 9 horas da noite.
Efectuamos Leilões em domicilio e adiantamos dinheiro sôbre os mesmos.

O QUE VAI LÁ POR FORA

Poeira do Mundo

O "dumping" russo

NOVA YORK, 29 — O conhecido economista inglês sir Josah Stamp, que se encontra de volta duma missão que foi cumprir ao Canadá, declarou que a volta da Russia aos mercados mundiais é susceptivel de criar dificuldades. O «dumping» do trigo russo não se tornará num obstaculo insuperavel para o levantamento economico, embora se trate dum problema bastante sério. A estagnação do mercado de exportação de cereais é um grande factor na depressão actual. Stamp não prevê o termo da depressão economica dos Estados Unidos e do Canadá antes de três meses. — (Havas).

Os principes Takamatsu

QUEBEC, 29 — O principe e a princesa Takamatsu foram recebidos oficialmente á sua chegada dos Estados Unidos, ultima fase da sua viagem de «lua de mel» á volta do mundo.

Os principes farão uma viagem pelo Canadá, na qualidade de hospedes do govêrno.—(Havas).

Inglaterra-Australia

LONDRES, 29 — Os aviadores capitão Nevillestack e Chaplin levantaram vôo de madrugada, do aerodromo de Lympno para tentar o vôo de ida e volta á Australia em 21 dias, esperando atingir Windham em dez dias, e levantar 24 horas depois vôo para Inglaterra. Aquelas 24 horas seriam gastas em inspeccionar o aparelho e o motor.—(Havas).

Finanças australianas

SIDNEY, 29 — Os depositantes necessitados da Caixa Economica da Nova Galles do Sul serão autorizados a levantar até três libras por semana. — (Havas).

Reis em viagem

WASHINGTON, 29 — Chegaram o rei e a rainha de Sião, que jantam esta noite com o presidente Hoover. — (Havas).

11 — Visitai a BARBEARIA AMADO Travessa do Poço da Cidade — 13

Util e agradavel
Alardo, é a melhor agua de meza á venda no Paiz, não é mais cara.
Se a experimentar note bem a diferença que se opera no seu organismo.
Peça-a hoje mesmo em qualquer parte.

PREDIO
Tendo aproximadamente 25 divisões, deseja-se em Lisboa ou arredores, preferindo-se bairros velhos de Lisboa e, sendo possivel, independente.
Pede-se resposta com preço e indicação de local a este jornal.

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA
EDITOS

Por esta vara, cartorio do 3.º oficio, escrivão Annibal Ferrão, correm éditos de 30 dias, citando D. Virginia Noboa Maria Reis e seu marido Antonio dos Reis, que residiram na rua Tomaz da Anunciação, n.º 151, cave, direita, d'esta cidade, e actualmente auzentes em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, impugnarem, o pedido de pagamento da quantia de 5.563$60, montante das letras acionadas, respectivos juros, custas, procuradoria e mais despesas legitimas, na acção sumaria que lhes move Orey, Limitada, com séde n'esta cidade de Lisboa na Avenida 24 de Julho, n.º 42, confessando ou negando a firma, com a legal cominação.

Lisboa, 20 de Abril de 1931.

O Escrivão, Annibal Veiga Ferrão Pags.—Verifiquei. O Juiz Presidente, Artur S. Leal.

ODEON HOJE ás 21 horas
O mais gigantesco filme ssnoro de todos os tempos
A ARCA DE NOE
com DOLORES COSTELO e GEORGE O'BRIEN

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A SITUAÇAO NA MADEIRA

A atitude

do bispo do Funchal

foi resolvida de acôrdo com os revoltosos

Acêrca dos acontecimentos do Funchal, o governo forneceu esta tarde á Imprensa a seguinte nota oficiosa, que nos foi comunicada ás 18 e 30:

«Tendo chegado ao conhecimento do Govêrno que é tambem motivo para baixa especulação politica, desenvolvida por individuos especialmente encarregados dessa missão, a ordem dada ao navio «Gil Eanes» para partir como navio-hospital para a base de operações, esclarece-se que apenas como logica medida preventiva foi essa resolução tomada.

Sirva esta perentoria afirmativa ás familias dos oficiais e praças em serviço na zona de operações para sua propria tranquilidade, que os inimigos da ordem não cessam de perturbar.

O Governo informará o publico, como sempre o tem feito, do que fôr ocorrendo durante as operações a executar após a acção preliminar e preparatoria do desembarque no Caniçal, operações cuja execução os baldados esforços desenvolvidos por intermedio do sr. bispo do Funchal necessariamente interromperam.

Apenas a essas informações devem as pessoas interessadas no conhecimento da verdade dar credito, anulando assim os resultados que da sua intranquilidade se pretende malevolamente obter».

O «ultimatum» enviado pelo sr. ministro da Marinha aos revoltosos, cujo praso terminou ontem ás 17 horas, teve como consequencia a ida do sr. bispo do Funchal a bordo dum dos barcos que operam contra os rebeldes, no proposito de oferecer a sua intervenção como medianeiro no conflito a liquidar.

Pelo sr. ministro da Marinha foi respondido que só aceitaria a rendição pura e simples, sem quaisquer condições.

O ilustre prelado, cuja diligencia foi feita depois de prévio acôrdo com os rebeldes, segundo informa a nota oficiosa fornecida á Imprensa, retirou para terra, a fim de lhes dar conta do resultado das suas negociações.

O bispo do Funchal é o sr. D. Antonio Manuel Pereira Ribeiro, natural de Viana do Castelo, que fez o curso de Direito na Universidade de Coimbra, sendo mais tarde nomeado conego da Sé do Funchal e professor do seminario daquela cidade.

O venerando prelado, que gosa de gerais simpatias na sua diocese, é uma pessoa de grande cultura e de caracter extremamente bondiso, que se tem distinguido, tanto na sua vida eclesiastica como particular, por alguns gestos admiraveis de clemencia e de piedade.

Navios que aprontam

O contra-torpedeiro «Guadiana», que continua fazendo os preparativos para seguir com destino á base de operações, realizou hoje durante o dia experiencias de maquinas, no Tejo, voltando a amarrar á sua boia, pelas 14 horas. Não se sabe ainda quando o navio poderá partir.

O navio-hospital ««Gil Eanes» continua aprontando com urgencia, não estando ainda designado o dia da partida.

O CONFLITO ACADEMICO

O que se passou em Lisboa e no Porto com os estudantes

O nosso colega «Diario de Noticias» pôde relatar hoje o que ontem se passou na Faculdade de Medicina entre a força publica e um grupo de estudantes daquela Faculdade.

Limitamo-nos a transcrever, com a devida vénia, para conhecimento dos nossos leitores:

«No sabado, como é do conhecimento publico, os estudantes da Faculdade de Medicina declararam-se em «greve.

No Campo dos Martires da Patria, apareceram ontem, de manhã, forças de cavalaria da G. N. R., a fim de garantirem a entrada nas aulas aos estudantes que não concordassem com a «greve».

Não tardou que alguns estudantes da Faculdade de Medicina içassem no alto do edificio e numa das janelas que dão para o Ministerio da Instrução bandeiras vermelhas, acompanhando o acto de gritos subversivos. Uma força de Policia comandada pelo tenente sr. Moreira tentou apaziguar os animos e, não o conseguindo, convidou o sr. dr. Egas Monis, director da Faculdade, a mandar abrir o portão do edificio, que os estudantes haviam fechado. Como aquele professor se recusasse a atender o convite, a Policia fez abrir o portão e entrou no edificio, distribuindo algumas pranchadas».

Por sua vez, o Governo forneceu uma nota oficiosa á Imprensa, na qual se declara o seguinte:

«A força armada teve de intervir, entrando na referida Faculdade, onde se haviam reunido elementos de outras escolas, mas só o fez quando de dentro daquele estabelecimento de ensino se levantaram gritos subversivos de abaixo a Ditadura e vivas á revolução social e á Russia sovietica e após se haver içado uma bandeira vermelha.

O Governo lastima profundamente o acontecido e, apesar de todas as suas boas intenções e alevantado espirito de concordia, terá de manter a ordem, custe o que custar, e garantir todas as condições de trabalho áqueles que na verdade queiram trabalhar.

E' para notar que entre os individuos presos na Faculdade de Medicina figuram elementos estranhos á Academia, cuja intervenção nos acontecimentos é suspeita, estando a Policia a averiguar as suas responsabilidades.

Espera, pois, o Governo que a mocidade das escolas, sempre generosa e boa, se não deixe levar por perigosas explorações e saiba a todo o transe cumprir o seu dever».

No Porto, produziram-se igualmente acontecimentos de certa gravidade, que o «Diario de Noticias» relata do seguinte modo:

«No Instituto Superior do Comercio e no Instituto Industrial e Comercial registaram-se hoje, novamente, ruidosas manifestações por parte dos alunos. Pelas 15 horas, os alunos do Instituto Superior do Comercio hastearam ali uma bandeira vermelha, o que deu motivo a novas manifestações, tendo sido lançados ao ar alguns foguetes.

Na Universidade não houve hoje aulas, pelo que o edificio se conservou encerrado durante todo o dia.

Ao fim da tarde efectuou-se uma reunião de academicos em uma das salas do terceiro andar da Faculdade de Medicina, na parte do edificio que se encontra ainda em construção. A certa altura foi a sala invadida por forças da Policia de Segurança, tendo o oficial que as comandava ordenado a imediata suspensão da reunião. Estabeleceu-se grande confusão, e os estudantes abandonaram precipitadamente a sala, seguindo por um varandim provisorio a fim de alcançarem a porta de saida do edificio. Aconteceu porém que, sendo elevado o numero de academicos, o corrimão do referido varandim abateu, arrastando na queda muitos estudantes, da altura do terceiro andar ao pavimento do rés-do-chão.

Aos gritos aflitivos das vitimas acorreram os seus camaradas, que começaram logo a conduzir os feridos para o hospital da Misericordia, que fica situado em frente do edificio da Faculdade.

No local do sinistro compareceram as ambulancias e todas as corporações de Bombeiros.

Em frente do hospital, cujo pessoal de serviço foi duma grande solicitude, juntou-se muita gente que comentava os acontecimentos».

Acêrca destes acontecimentos, o Governador Civil do Porto forneceu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Por determinação superior foram expressamente proibidas quaisquer reuniões de estudantes dentro dos diversos estabelecimentos de ensino.

Insistindo, porém, alguns estudantes em reunir no edifisio da Universidade não lhes foi consentida pelo sr. reitor a reunião, que em seguida mandou encerrar esse estabelecimnto.

Entretanto umg rupo persistindo no seu intuito foi para o edificio da Escola Medica onde reuniu, não obstante a proibição do sr. director da Faculdade, fazendo grande algazarra e provocando a autoridade com gritos subversivos. Tal facto obrigou a Poliria a entrar nesse edificio e á pregunta feita pelo sr. comandante da Corporação Policial de quem tinha autorizado a reunião, responderam que não precisavam de autorização de ninguem, pelo que foram mandados retirar.

Na ocasião em que saiam um pouco tumultuariamente, descendo uma escada em obras, visto aquele edificio estar ainda em construção, como se tivessem encostado ao corrimão, que cedeu, cairam de grande altura donde resultou ficarem alguns feridos sendo três de gravidade».

O que se passou hoje

Cêrca das 14 horas, um redactor do «Diario de Lisboa» percorreu as sédes das diversas Faculdades.

Todos os professores compareceram nas respectivas aulas.

Na Faculdade de Sciencias, no edificio da Escola Politecnica, funcionaram todas as aulas.

Na Faculdade de Direito, tambem os trabalhos escolares se efectuaram normalmente.

Na Faculdade de Letras, funcionaram apenas as aulas pedagogicas. Os estudantes das outras compareceram no edificio, mas nuo assistiram aos trabalhos, mantendo-se na melhor ordem, nos claustros do antigo convento de Jesus.

Na Faculdade de Medicina, os alunos compareceram no edificio, mas não assistiram ás aulas, não se tendo tambem dado o menor conflito.

Na Faculdade de Farmacia, na quinta da Torrinha, ao Campo Grande, apenas compareceram os professores, não tendo por isso havido aulas.

A SITUAÇAO EM ESPANHA

Esta noite

o sr. Alcalá Zamora

falará pela Radio para todo o mundo

MADRID, 29. — *(Pelo telefone)*. — O sr. Alcalá Zamora pronunciará esta noite na estação Radio de Madrid um discurso que vai ser difundido em todo o mundo, e especialmente na America e em Portugal.

O chefe do govêrno falará durante quinze minutos, pondo em relêvo a maneira pacifica como se fez a implantação da Republica em Espanha, o exemplo civico que deram os espanhois e a tranquilidade absoluta que reina em todo o territorio da Republica.

Tendo a «United Press» pedido ao sr. Alcalá Zamora que ampliasse o «compte-rendu» do seu discurso, o chefe do govêrno respondeu que não costuma escrever os seus discursos, mas sim improvisá-los, pois as ideias que lhe saem mais claras são precisamente aquelas que têm uma forma espontanea e sem qualquer preocupação literaria.

Pelo que se refere a Portugal, o sr. Alcalá Zamora recordará a obra de difusão e cultura levada a cabo pelas duas nações peninsulares.

A estatua de Filipe IV

Durante os primeiros dias da proclamação da Republica, fôram destruidas pela multidão varias estatuas de Madrid, e entre elas parte da de Filipe IV, que está na Praça Maior desta capital.

Tendo desaparecido a cabeça do cavalo que o rei monta, o alcaide de Madrid publicou uma nota pedindo á pessoa que a tenha em seu poder o favor de a entregar no «ayuntamiento», em troca dos agradecimentos da cidade e duma gratificação que lhe será entregue.

O conselho de Estado

Sob a presidencia do sr. Alcalá Zamora, e com a assistencia de todo o governo ficou hoje constituido o novo Conselho de Estado da Republica, sob a presidencia do antigo deputado reformista sr. José Manuel Pedregal.

A antiga formula de juramento foi substituida por uma promessa de fidelidade á Republica, tendo o sr. Alcalá Zamora declarado que o novo Conselho terá que rever a obra da ditadura e fiscalizar a do actual governo.

O conselho de ministros que se reune esta noite vai decretar a dissolução das Ordens Militares, subordinando «maestranzas» ás leis que regem as outras associações.—(United Press).

A insubordinação

da Milicia de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 29.—O movimento de insubordinação que se deu entre a Milicia de S. Paulo foi dominado sem efusão de sangue, segundo declaração do Govêrno, o qual diz que tal insubordinação não revestia caracter politico.—(Havas).

RIO DE JANEIRO, 29—O ministro do interior declarou á «United Press» que em S. Paulo se registou apenas um pequeno levantamento de caracter politico, mas só por parte da milicia do Estado, tendo sido dominado sem efusão de sangue.

Informam de S. Paulo que a tranquilidade ali é absoluta, tendo sido presos os coroneis Tinoco e Maia e sendo entregue o comando militar a dois generais.—(United Press).